

Horizontes sem fim... Corizes abertas que dizem tudo... Pulmão em festa com o intercâmbio da espiritualidade aos homens ali presentes. As pensões apinhavam-se de visitantes vindos de todas as direções.

Na noite de 1 de Novembro falou no Centro Espírita «LUZ A VERDADÉ», com capacidade para 1200 pessoas, o jovem caudático goiano e brilhante tribuno espírita - dr. Paulo Campos. Dia 2, coube a tribuna ao eloquente pregador Prof. Hernani Cabral, atualmente como Diretor da Faculdade de Direito do Estado de Goiás. Enjeonou-nos nessa noite ouvir outra revelação na tribuna espírita.

Trata-se do jovem Niso Prego. Uma criança, quase, com os arroubos das grandes doutrinas!...



Centro Espírita Luz à Verdade «PALMELO»

A segunda parte, lítero-musical, esteve a cargo das mocidades ali presentes. Atividade artística a gosto leopoldiano.

Grças a Deus sentimos ali os moços! mais capacitados da arte espírita. Dessa mesma parte que deve ser diferente para emancipar-se e impôr-se com seus recursos próprios. E vimos, num destile sentimental, o bom gosto dos moços cristãos, declamações, cantos, violões, solos de clarinetas e acordes...

Por fim fomos chamados ao palco. As mocidades ali reunidas iriam oferecer tributo à Mocidade Espírita de Franca, enviando seu hino próprio - «BRASIL E JUVENTUDE»...

Foi o melhor prêmio de nossa viagem até aquela localidade. Como nos foi condescendente essa oferta espiritual! Ao procurar sentença, pedimos a todos que o fizessem em memória de nossa mãe, há pouco desencarnada...

Como nos foram diferentes a melodia do maestro Cláudio Junqueira e os pobres versos que tentamos fazer, dedicando-os aos Moços Espíritos do nosso querido Brasil!

E ouvimos em pleno sítio do Brasil Central:

«Neste acerto tão profundo,
«Brasil Coração do Mundo,
«Es a Pátria do Evangelho»...

A comissão fulguradora dos trabalhos literários e doutrinários, na sessão da tarde do dia 2, selecionou os melhores concorrentes. Os temas abordados foram três, sob as denominações: «O MOÇO ESPÍRITA E SUA FORMAÇÃO MENTAL» - A primeira classificação coube à Juventude Espírita «Paulo de Tarso», de Goiânia;

«A LEI MOSAICA E O ADVENTO DO CRISTIANISMO» - detentora a Mocidade Espírita «Maria Madalena», de Palmeira e «CONCENTRAÇÕES ESPÍRITAS - CAUSAS - EFEITOS ATUAIS E FUTUROS» - tema classificado em primeiro lugar e que foi apresentado pela Mocidade Espírita «JOSE M. LAQUIAS», de Goiânia. A todos os representantes dessas ME, que se classificaram, o Conselho Diretor da «Décima Concentração de Mocidades Espíritas», por intermédio do autor desta reportagem, ofereceu um livro.

Travamos conhecimento, também com figura mística de veras interesse. E o irmão Geraldo Morais que, aproveitando a Concentração, falou nos moços sobre a «Formação da Terra», relacionando-a com os textos bíblicos. Essa aula de exceção foi ilustrada com diversos cartazes desenhados por ele mesmo.

Geraldo traça-se à maneira de sacerdote, com blusa azul limpa e impecável no seu corpo bem formado. Sua barba longa e preta enfeitada bem seus olhos vivos. Segundo informaram-nos, o moço é redentorista e possui, realmente, cultura, tendo, no entanto, interpretações pessoais sobre o Evangelho. Quando nos coube falar, na sessão memorável do dia 3, a de encerramento da 6.ª Concentração dos Moços de Goiás, abordamos para reforço de argumentação, a passagem «Se de Perfeitos Como o Pai Celestial É Perfeito»... O «apreito» não concordou com nossa lição e pediu licença para contestar-nos, o que foi feito muito fraternalmente.

Após, perguntamos ao Jerônimo Candinho quem era aquela figura impressionista. E ele, com seu mo-

do simples, mas sempre o de bom psicólogo: Não sei bem... Aqui nos aparece de tudo e todos têm o mesmo direito».

Bonita lição a do sertanejo espírita. Essa a verdadeira religião do Cristo que se condiciona, ainda, na exortação de Paulo: «Homem, leva tua vida e abraça o que lhe seja melhor»...

ÁRVORES E FRUTOS

Com maravilhosa propriedade, Jesus comparou os homens e suas ações às árvores e aos frutos, quando disse: «se uma árvore for boa, bore será o fruto; se for má, seus frutos serão máis, visto que pelo fruto é que se conhece a árvore».

Valendo-nos dessa figura magistral, que simbolicamente sintetiza a grande lição de renovação íntima proferida a todos nós, podemos dizer que o mundo está repleto de «árvores» de todas as espécies, produzindo frutos bons e máis.

De um lado, vemos o esforço desenvolvido pelos homens de boa vontade, sem embargo da crença a que pertencem, lutando com destemor em prol dos menos favorecidos, arquiando-se, enfim, de manhã à noite, não raro com prejuízo aos seus próprios interesses, para obterem meios materiais que possam tornar menos desgraçada a vida dos infelizes. Podemos classificá-los como «árvores» que dão bons «frutos». Adubam, constantemente, com as lições evangélicas, o campo do coração, para que nunca falte a seiva necessária à germinação e ao crescimento do fruto que há de sustentar os desprotegidos que cumprem neste mundo dolorosas expiações.

De outro lado, vemos os derrotistas e pessimistas, os vaidosos e orgulhosos, temerosos de serem contaminados se obrigados fossem a descer do pedestal da glória vã em que se colocaram, para visitar os trefores, com doenças incuráveis, que abandonados por seus tuguírios, curtem as maiores privações, sem murmurar; vemos os endeuados pelos subservientes, calcarem os pés quando no trato com os humildes, porque jamais lhes passa pelo cérebro que todos somos iguais, filhos do mesmo Deus, com direitos e obrigações recíprocos. São estes os que produzem máis frutos, e, às vezes, nem máis frutos produzem. Costumam conservar-se apáticos a tudo quanto se relaciona com o mundo estranho ao de suas ilusões. De coração estéril, insensível, e duca do egoísmo, do individualismo, educam que seus pais receberam como herança mesquinha dos seus ancestrais e procuram transferir-lhe de geração em geração, para que não haja quebra da tradição de família, o ele-

Todos os homens que em pleno uso ao livre arbítrio cometem faltas e julgam escapar à responsabilidade, laboram em grande erro. Pode-se fugir aos esbirros da justiça terrena por muitos modos diferentes até à prescrição do crime. Porém, os infratores da lei soberana jamais se isentam da culpa enquanto não se submeterem ao resgate a fim de se reabilitarem. A justiça alta e incorruptível, dispensa tribunais e juizes togados. Igualmente não existe ninguém credenciado para acusar, dispensando presídios para os condenados.

A qualquer grau de delito corresponde uma punição. Se Jesus revelou nova modalidade de pecado, com a qual ninguém sonhara: pecar por pensamento, - o que não dizer das atitudes e ações agressivas e violentas que ferem e matam?

Quando afirmarmos que da lei não passaria uma virgula ou um só til que ficaríamos sem o

José Russo

devido cumprimento, parece-nos claro que descobriremos a consciência humana, as várias modalidades de faltas, todas denunciadoras de inferioridade moral... O tempo, fator principal para os reajustes, convoca a todos na vida oportuna, exigindo reparos. Na existência humana, ou seja, na vida de relação, nem sempre nos damos conta dos males que nos assediam e que pertencem às causas atuais dos sofrimentos.

Uma rápida ilustração falará por todos os casos: os abusos e excessos, no comer, beber, gozar, ocasionam enfermidades que no declínio da vida se transformam num calvário de amarguras. É a resposta do tempo. Poderíamos dizer que opera nos desregramentos a lei de causa e efeito que preside a todos os acontecimentos da natureza.

Aprendemos à nossa própria custa. Deus não nos castiga e

nem nos julga. No correr do tempo, o grande colaborador do Universo, surgem lentamente ou em ação violenta, os efeitos dos desvios cometidos. Ninguém escapa. Não há privilégios e nem concessões. Todos pagam. Só que ninguém paga rindo ou satisfeito. Geralmente todos clamam, choram e se mostram propensos à revolta.

Os gozadores, aqueles que se entregam às libações do pior veneno que mata soterradamente, os alcoólatras, geralmente pagam caro o prazer em destruir os órgãos vitais, provocando o câncer, males do fígado, do coração, a imbecilidade, etc, morrendo em longas agonias, sentindo o apodrecimento da matéria antes da morte definitiva.

Na vida espiritual, aflitos, imantados ao vício degradante, rondam os meios afins, formando, ao lado dos encarnados, grupos de viciados que, à maneira de vampiros, se saciam com as emanções do veneno que lhes destruiu a existência material.

Todos, homens e mulheres que tenham cometido ações em desrespeito à lei soberana, podem aguardar a resposta do tempo e se preparar para receber a sentença ao longo da trajetória.

Todos os que dão pasto às paixões que mais aproximam os homens dos brutos, gravam, registram na consciência o montante da culpa. Não importa que creia ou não. Não importa que o infrator deixe a vida em branca nuvem sem haver sido convocado à reparação. Para estes o tempo prepara a prova, confere o débito, e na existência futura efetua a cobrança. São os que nascem ou encontram na caminhada os esbirros da lei a submetê-los ao desquite de seus débitos, sofrendo-os na mesma proporção e intensidade, tal como os semearam.

Dentro do tempo eterno, nascemos e morremos, passamos as gerações, transforma-se a ordem material do Planeta, ruem dinastias, séculos e milênios de conquistas desaparecem, e ele continua sua marcha como se tudo ignorasse.

Deus nos dá o tempo sem medida para nosso progresso espiritual. Quando pensamos gozar os anos que o tempo nos concede, estamos realmente nos prejudicando, desgastando-nos lentamente e preparando um futuro cheio de tardio arrependimento e dolorosas perspectivas que nos esperam. O tempo responde a todos os atos, a todas as indagações. Sua resposta infalível, justa e exata virá encaminhar todas as almas para os seus destinos imortais.

O tempo não passa em vão! Deus criou o tempo, seu maior colaborador, a sentinela avançada de sua criação...

FRANCA, (Estado de São Paulo) 15 de Dezembro de 1966

A NOVA ERA

tendência: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 1541-927 a 21-6942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Eichinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX

N. 994

A RESPOSTA DO TEMPO

José Vieira do Rosário

veis, repletas de vícios, vaidosos e orgulhosos, não participam do bem que celestial, enquanto sua natureza for diferente daquelas que gozam desse direito, não por privilégio, mas porque muito lutaram em prol dos seus semelhantes, para merecê-lo.

Almas bondosas, que lutais sem desfalco para suavizar as desditas alheias, prossegui, confiantes, no trabalho do bem. Dessa luta bendita é que surgirá o exemplo, não só para os vossos protegidos, que já foram nobres, no passado, e, hoje, miseráveis, submetidos a nova reencarnação, ressem o conforto outrora orgulhosamente recusado, como também para aqueles que agora vos condenam a stitue, mas que, após o desencarne, não de tardamente, lamentarão a existência vivida, de completa indiferença à sorte dos seus irmãos. Sois vós as árvores boas de que nos fala o Evangelho e voissas ações meritórias os bons frutos que há de saciar a fome espiritual dos eternos mendicantes...

CARAVANA ESPÍRITA EM IBIRACÍ

Em atenção a um convite recebido de nossos confrades de Ibiraci, por intermédio do sr. José Soffistili, na manhã do dia 2 deste mês partiu para aquela cidade mineira uma caravana chefiada pelo sr. José Russo, a fim de estreitar os laços de fraternidade e união entre os confrades locais.

No salão do Centro Espírita «IBIRACÍ», que se encontrava superlotado e contando ainda com a presença de representantes de outros Centros, deslocando-se o Centro Espírita «Vicente de Paulo», dirigido pelo esforçado companheiro Militário Plácido Barbosa, e Decidido, presidente do Centro localidade no Sítio denominado «Lago», bem como demais autoridades locais, pelo presidente foi feita a prece de abertura.

Após a prece, foi dada a palavra ao confrade Agenor Santiago, que discorreu sobre a visita da Caravana, e em seguida ao sr. Antonio Carvalha, que proferiu uma bela alocução Evangélica.

A seguir foi dada a palavra ao nosso colaborador sr. José Russo,

que falou, com absoluta precisão, sobre pontos doutrinários e de ordem geral, havendo todos os oradores recebido calorosos aplausos de nossos irmãos mineiros.

Antes do encerramento falou ainda o confrade presidente daquele Centro, bem como o sr. José Soffistili, tendo ainda falado outros oradores, usando da palavra que lhes fora franqueada.

A Caravana de Franca seguiu para aquela cidade com os seguintes elementos que a ela se incorporaram: Srs. José Russo, Antonio Carvalha, Joaquim Alves Faleiros Junior, José Martins de Andrade, Agenor Santiago, José Gomes, Presidente do C. E. de Restinga, Miguel Carasco Tercero e Francisco Gomes.

A Caravana visitante voltou à tarde desse mesmo dia, mostrando-se satisfeita com a recepção de que foi alvo em Ibiraci, e bastante feliz por ter aproveitado bem o domingo, levando a palavra de Jesus aos nossos confrades da bela e futura cidade de Ibiraci, no Estado Monizês.

Meditações, em uma Noite de Insônia, Sobre as Pequenas Misérias da Vida...

FERNANDO TOLEDO

Porque me tornei espírito, e qual a razão de eu evocar o Espiritismo todas as vezes que um problema mais grave ou menos grave, mas sempre complexo e enconstrado, surja na minha ou na vida do meu semelhante?

Já, e sem mais delongas, direi o motivo!

A meta suprema do homem é a perfeição, pois não? (Perfeição antes de tudo, moral, bem entendido). — Pois bem! Como admitir tão belo objetivo numa única e fugaz existência terrena, sendo que para uns ela não vai além muitas vezes de 20 ou 30 anos, frequentemente menos, mal dando tempo para formar (ou delinear) o caráter do ser (pode-se morrer de tanta coisa, inclusive de desastre...); onde tudo passa tão depressa, principalmente as pequenas ações, «insignificantes» mas ações, que é o que mais predomina no homem — frutos quase sempre de imperfeições d'alma: miúdas mesquinhas «ignoradas», por incômodas, do chamado «grande moralista»; sutis baixezas e covardias morais, mas que, embora reles e desprezíveis, sempre e por isso mesmo — fazem as desgraças e as tristezas da vida, enfiando-a e amargurando a nossa rolagem por este «vale de lágrimas»?

Como se vê, não falo — e faço questão mesmo de não falar — dos «grandes crimes», por serem de algum modo mais fáceis catalogar, exprobar e punir (?), mórmente pelos que pregam a moral em nome de Deus e da Justiça superior! — Falo daquilo que não se pode chamar propriamente «crime», mas que não é virtude... Falo das pequeninas levandades e irresponsabilidades, que se notam aqui e ali adiante; acólá, vemos criaturinhas filhas de pais ricos (mas precisam forçosamente serem filhas de pais ricos)... como existem aos milhares por este mundo afora, não más de todo e nem boas, vaidosas, egoístas, tólas, dissimuladas, mandrônicas, enquanto por outro lado, caminhando às vezes bem junto delas — encontram-se almas de temperamentos opostos, dotadas de caráter, e que por isso mesmo sofrem!

(E de bom alvitre ter sempre em vista que não me refiro aqui, e procurarei não me referir até ao fim destes artigos, às coisas, às questões grandiloquas, mas faço ponto em frisar tudo se

passar anônimo, não «conhecido» do vulgo, e que, contudo, vão embranquecendo-nos os cabelos e servindo de motivos de interrogações a propósito das grandes e pequenas disparidades, dos altos e baixos da vida!).

Tais feluras, digamos assim, notam-se particularmente, como sói acontecer, nos lares: gêneses de todos os vícios e virtudes espalhados pelo mundo.

— Os rapazes daquele lar ali, bem próximo, foram criados dentro do respeito a uma religião; não direi que sejam perversos, longe disso! mas... não são «boas biscoas»; quanto às moças, sei que são religiosas, porque vejo as írem frequentemente à sua Igreja; sei também terem a virtude da preguiça! A dona da casa vive assoberbada de serviços: esses trabalhos de dona de casa, contínuos, pesados, diários, monótonos, grandes e obscuros que chegam até a serem «inglórios»! Os pais, esses mártires... — seria justo chamá-los a todos assim? — os pais, quase sempre, eis o que é pior, não se fazem de cegos para os defeitos dos próprios filhos? Mas que sacrilégio estou cometendo! — os nossos filhos são sempre melhores que os dos outros... De mais a mais: educar o próprio temperamento, conhecer certas prendas domésticas e desempenhar alguns trabalhos caseiros nada têm que ver com a religião! Ou têm?... Bem, bem, tudo isso é muito complexo e tão difícil de resolver... Passemos a outro assunto.

Há também espécies outras de criaturas curiosíssimas, há as que, como sempre, nem boas nem más, passam a vida mais ou menos indiferentes às dores e necessidades do seu próximo (que, a falar sem metáforas, pode acontecer estar bem próximo delas): têm horror, dizem, de tocar com o sofrimento alheio, por se sentirem à vista dele comovidas e bastante impressionadas. E, assim, fecham-se em seu mundículo mais ou menos aprazível... e vão vivendo as suas vidas vulgares, estereis, quase inúteis no terreno da piedade cristã. (Nós sabemos que a «piedade cristã» é, antes de tudo, prática e objetiva!).

Caminhando despreocupadamente volto os olhos e deparo com uma bela mulher que ali

vai acompanhada da amiga; ela ri-se e sente-se corar fortemente pelo simples fato de u'a mendiga a abordar em plena rua, pedindo-lhe uma esmola, nestes dias difíceis e de miséria. No entanto, aparentemente é mulher feminina e linda mulher! Peçante Deus, ser realmente mulher não é aliar-se à beleza física, que agrada aos olhos, sobretudo à beleza de alma? — Eis o que as cristãs de hoje, infelizmente, ainda ignoram...

E assim por diante, «ad infinitum», vão-nos surgindo à mente mil e uma tortuosidades da vida, que seria fastidioso continuar lembrando aqui.

Mas eu quero lembrá-las e o continuarei fazendo nos próximos artigos, pois para isso é que os estou escrevendo!

Deve-se Apoiar a Legião da Boa Vontade?

J. Ismael

Entre «as instituições que merecem a reprovação do Episcopado», qualificou-se também a Legião da Boa Vontade (LBV), prevenindo ainda os fiéis contra a «falsidade e incoerência» desta organização, reputada pelo clero romano como: «lobo voraz que se acoberta em pele de ovelha».

Clamorosa e ferina injustiça. Revolta-nos assistirmos, impassíveis, o lançamento do tentáculo da injúria, com a intenção malévolos de esmagar mais uma organização que visa o bem estar comum.

Concita-se a opinião pública a não apoiar a Legião da Boa Vontade, e para isso, a voz da propaganda se evidencia em todas as suas formas publicitárias.

Para se aceitar tal imposição, primeiramente é imprescindível consultar-se a Razão, atributo concedido aos homens pelo Altíssimo.

Sim, por este motivo que o Apóstolo dos Gentios nos aconselha, em suas epístolas: «Tô, porém, guarda o bom senso de todas as coisas», «examinas tudo e abraças o que for bom».

E, para se discernir o bom do mau, deve-se observar os ditames evangélicos, que nos convidam a distinguir «as árvores pelos seus frutos».

Quais são os frutos das atividades legionárias? Exploração dos incautos, impressionando-os com manifestações pomposas para extorquir-lhes os seus bens materiais?

Procuram-se os primeiros lugares, como os fariseus hipócritas?

Tem a Legião da Boa Vontade disseminado a discórdia, o sensualismo e a corrupção moral?

Não. Absolutamente! Sabem todos que, um dos seus propósitos especiais é propagar para a unificação de «todas as ovelhas em torno de um só Pastor», agasalhadas por um clima de compreensão, de amor e fraternidade.

Mas, clama a Igreja: «Como ter boa vontade para com o Cristo, quando o rebaixamos ao nível de milhares de fundadores de seitas religiosas? Dê-las Frei Boaventura.

AGORA

Agora, enquanto é hoje, eis que fulgura
O teu santo momento de ajudar...
Derrama, em tórno, compassivo olhar,
Estende as mãos aos filhos da amargura...

Repara!... Aqui e além, a desventura
Caminha ao léu, sem pão, sem luz, sem lar...
Acende o próprio amor! Faze brilhar
A tua fé tranquila doce e pura!

Agora! eis o minuto decisivo!
Abre teu coração ao Cristo Vivo,
Não permitas que o tempo marche em vão.

E ajudando e servindo sem cansaço,
Alcançardes, subindo passo a passo,
A glória eterna da Ressurreição.

AURA DE SOUZA

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

«Quando o colocamos a par de Buda, de Maomé? — Rebaixar o Verbo Eterno, o Filho de Deus em peridade de alucinados homens fundadores de religiões, não é ter boa vontade para com o Cristo». Retornou o apologeta franciscano.

Primeiramente notamos que, a Igreja insiste em se julgar depositária absoluta da verdade, e ser ainda o «Cristo», entre os homens.

Felizmente o mundo já começa a perceber que, o reinado do melho Nazareno não se assenta nos palácios faustos das riquezas mundanas, e o seu trono não é a cadeira onde se acomodam os escribas e fariseus.

Na verdade, as autoridades clericais não tomam lugar à mesa comum, para não se rebaixarem ao nível das criaturas insignificantes e humildes, porque se julgam «os maiores no reino de Deus».

Mas, Jesus — o Filho do homem que, não tinha «uma pedra onde repousar a cabeça», — esse se emiscula com a massa ignara, com os pecadores, com os ladrões, com os saltimbancos e com os enfermos de corpo e alma.

As religiões que se fundaram, não foram com o intuito de se afastarem do Cristo, mas se apartarem da Igreja de Roma, para se aproximarem do Cristo.

Afirmou o Mestre: — «Porque o que não é contra nós é por nós».

Disse um grande pensador: «Em toda a religião há alguma coisa divina, mesclada com impurezas humanas, e, como a luz vai manifestando e separando a verdade da mentira e o eterno e essencial do transitório e vão — chegará o dia em que todas as religiões se depurarão e formarão uma única». (Roma e o Evangelho).

«Jesus — Cristo é a paz! é a mansidão — é a justiça — é o amor — é a docura — é a tolerância — é o perdão — é a luz — é a liberdade — é a palavra de Deus — é o sacrifício pelos outros, e todas as religiões que praticarem tais preceitos não podem es-

tar contra o Mestre.

O fundamento da igreja cristã é caridade. Igreja da verdade é aquela que tem por pedestal o Evangelho do Senhor, fonte das verdades morais e religiosas.

«Com a Igreja de Roma, sem a Igreja de Roma, apesar da Igreja de Roma», haverá no mundo um só rebano, sob a égide de um só Pastor — o Sublime Mestre Jesus.

Esta missão é a da incumbência da Legião da Boa Vontade, e eis, realmente, onde repousa o pavor da igreja pequena.

As revoltas, as dissensões, as multiplicações das correntes religiosas, nada mais representam que as corridas doidas em busca da verdade, à procura do Cristo.

«...Assim como se deve ir buscar a água pura e cristalina, não na corrente, porém, sim, no manancial primitivo, assim também o puro Cristianismo deve ser procurado, não na corrente romana, mas sim em seu princípio — no manancial evangélico.

As águas medicinais da verdade, puríssimas em sua origem: no Verbo, expressão do pensamento de Deus, correm adulteradas pela mescla do orgulho e da ignorância e corrompidas e infeccionadas pelo fermento das misérias humanas». (Roma e o Evangelho).

«...Deus recebe ao que O ama e pratica a justiça.» - (Atos dos Aps. cap. X. vers. 35)

A legião da Boa Vontade tem por escopo a prática da caridade e da justiça, do amor e da fraternidade entre os homens, e Deus indubitavelmente está presente nesta elaboração.

Onde se oferece o ouro de lei da verdade, não pode circular a moeda falsa de Roma.

PÁGINAS ANTIGAS

Coletânea de Artigos de alto valor moral — Preço Cr\$ 40,00

TRATADO DE METAFISICA, de Charles Richet. Indispensável para os estudiosos do Espiritismo à Luz da Ciência — Enc. Preço Cr\$ 180,00

Pedidos à Livraria A Nova Era

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

CORDEIRÓPOLIS: Da. Marcelino Simões	CR\$ 10,00
FRANCA: de um anônimo	CR\$ 50,00
Alfredo Tozzi	CR\$ 2500,00
de um amigo	CR\$ 300,00
SÃO PAULO: Srta. Julianna Kohlstein	CR\$ 50,00
TAUBATÉ: Ignácio Loyola Guilherme	CR\$ 110,00
FRANCA: Da. Maria Antonieta de Jesus, 30ks. de feijão; Waldir Lemos, 1/2 caixa de tomate; Bernardino Puelo, 61/2 cxs. de tomate; Francisco Lemos, 1/2 caixa de tomate; um amigo, 23 ks. de batata; Milton Demag, 61/2 ks. de pães; Cap. Paulo Rodrigues, uma vaca; Joaquim Alves Ferreira, um saco de batata.	
JARDINÓPOLIS: Antonio Bolsoni, 9 frangos.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 29 de Novembro de 1956

JOSE RUSSO — Provedor-Gerente

Escola Evangélica de Eurípedes

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Classe: Paulo de Tarso - Aluna: Zoraida Serrano Cintra - Orientadora: M. A. R. NOVELINO

O Confucionismo

O Confucionismo é uma religião antiga. Nasceu na China, criada por um filósofo e sábio chinês, chamado Confúcio, que viveu dois séculos antes de Cristo.

Encontramos muitos adeptos do Confucionismo na China, Japão e em várias outras partes da Ásia.

Um princípio interessante encontrado no Confucionismo é o seguinte: «Amal ao próximo como a vós mesmos», princípio este lembrado duzentos anos depois por Jesus de Nazaré.

Os adeptos do Confucionismo rendem culto aos ante-

passados. A regra áurea dessa religião é a «perfeição própria», que, podemos recordar, é também o objetivo do Espiritismo.

Também recomenda o Confucionismo a seus seguidores a aquisição das quatro virtudes: coragem, moderação, justiça e humanidade.

Um lindo pensamento do iluminado Confúcio, conselho que devemos ter sempre presente em nossos corações, é o seguinte: «Quando nasceste todos sorriam e só tu choravas; vive de tal modo que quando morreres todos chorarem e só tu sorrias.»

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» durante o mês de Novembro de 1956

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	80
Entraram durante o mês	10
Total	90

Tiveram Alta:

Curados	0
Melhorados	5
Falecidos	0
Existem nesta data	85

Os entrados são:

- 1 - Francisco Joaquim Moreira, 43 anos, solt., branco, bras., proc. de Igarapava - São Paulo.
- 2 - José Rodrigues Costa, 27 anos, solt., branco, bras., proc. de Pedregulho - São Paulo.
- 3 - Lázaro Jacob, 18 anos, solt., branco, bras., proc. de Itirapúã - São Paulo.
- 4 - Rafael de Souza Reis, 58 anos, cas., branco, espanhol, proc. de Batistal - São Paulo.
- 5 - Afonso Batista da Costa, 52 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 6 - Geraldo Rodrigues Chagas, 28 anos, solt., branco, bras., proc. de Ibiraci - Minas.
- 7 - Sebastião Lemes, 59 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 8 - Jarbas Barbosa, 36 anos, solt., preto, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 9 - Geraldo Cirilo da Costa, 38 anos, cas., preto, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 10 - Silvério Godói, 24 anos, solt., pardo, bras., proc. de Três Pontas - Minas.

Os melhorados são:

- 1 - Lázaro Jacob, 18 anos, solt., branco, bras., proc. de Itirapúã - São Paulo.
- 2 - José Rodrigues Costa, 27 anos, solt., branco, bras., proc. de Pedregulho - São Paulo.
- 3 - Antonio Miranda da Silva, 31 anos, solt., branco, bras., proc. de Bambuí - Minas.
- 4 - José Honorato, 22 anos, solt., preto, bras., proc. de Meridiano - São Paulo.
- 5 - Lázaro Apolinário, 23 anos, solt., pardo, bras., proc. de Igarapava - São Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	92
Entraram durante o mês	3
Total	95

Tiveram Alta:

Curadas	4
Melhoradas	1
Falecidas	0
Existem nesta data	90

As entradas são:

- 1 - Aparecida Firmino, 41 anos, cas., preta, bras., proc. de Uberaba - Minas.
- 2 - Maria de Lourdes, 18 anos, solt., branco, bras., proc. de Alfenas - Minas.
- 3 - Maria Antonia, idade ignorada, solteira, branca, brasileira, proc. de Jeriquara - São Paulo.

As curadas são:

- 1 - Maria Ladir Joaquim, 28 anos, cas., parda, bras., proc. de Guatuba - São Paulo.
- 2 - Maria das Dóres, 49 anos, viúva, branca, bras., proc. de Igarapava - São Paulo.
- 3 - Maria Rodrigues Michieletto, 32 anos, cas., branca, bras., proc. de Pontal - São Paulo.
- 4 - Nair Ferreira Hostaldelo, 38 anos, cas., branca, bras., proc. de Piumhi - Minas.

A melhorada é

- 1 - Lucinda Maria de Jesus, 44 anos, cas., parda, bras., proc. de Itirapúã - São Paulo.

Cartas respondidas	998
Consultoterapia p/ cardiológ	182
Elektrochoques	840
Injeções aplicadas	561
Receitas enviadas	22

Franca, 30 de Novembro de 1956

JOSE RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	60
Obturações	4
Curativos diversos	3
Serviços terminados	8
Dr. César Heraldo Pereira Cardoso	Cirurgião-Dentista

Recomendação que me Faço para Quando for Velho

Luiz Caramaschi

Recomendava Salomão não se esquecesse o moço do seu Criador nos dias da sua mocidade (1). Mas esta recomendação, Salomão a fazia para si, em escritos, se bem que o não dissesse; e por que? Porque ainda que escreveu não deve esquecer-se do seu Criador, no tempo que julgava mais perigoso, que é o da mocidade, contudo esqueceu-o. O ele, no tempo menos perigoso, que é o da velhice. E quem depois de velho se esqueceu de Deus, vindo até a adorar a deuses, só pelo muito amor que tinha às adoradoras d'elles; vêde se não era bem que tivesse moço sobre si na mocidade? Quem tanto pôde na velhice; quanto não havia de poder na mocidade?

O moço se esquece de Deus por causa da luxúria; mas o velho se esquece de Deus por causa da cobiça. Vieira já dizia, que com o correr dos anos decal a luxúria e cresce a cobiça. Logo, o moço é luxurioso e o velho, cobiçoso. E como todos os velhos têm a mania de

Os catecismos, escolas evangélicas, aulas de moral, qualquer que seja o nome que se lhes dê, são instituições meritórias, dignas, nobres, que toda tenda espirita de trabalhos faz questão de possuir. Até ai tudo está muito certo, pois trata-se de um trabalho de preservação, de antecipação a futuros erros, bem como de correção de faltas existentes. Há, contudo, uma falha na aplicação dos ensinamentos ministrados e que faz com que quase todo o esforço despendido na execução dos mesmos tenha efeito muito aquém daquele que seria justo esperar: é a não aplicação daquilo que se aprendeu à vida cotidiana.

Caminheiros, no entanto, por etapas pequeninas, para ver se conseguimos alcançar o topo de nossas conjecturas com lidima compreensão dos fatos.

A pedagogia antiga distribuía conhecimentos como si a mente do educando fosse uma espécie de almocharado. Nas prateleiras desse dispensário colocavam-se os ensinamentos julgados imprescindíveis, todos muito bem catalogados, alinhados, rotulados, guardados nos respectivos lugares. Verificou-se, todavia, que na ocasião em que deviam ser utilizados não tinham valor algum, pois o seu dono não sabia deles fazer uso, não sabia buscá-los e a eles recorrer pelo inabitual da conduta. «O hábito é uma segunda natureza», afirma o provérbio, mas nós achamos que o hábito é a natureza, seja ele bom ou mau. Assim a escola passada via frustrados seus esforços verdadeiramente educativos como devem ser os esforços da verdadeira escola, para vê-los transformados em trabalhos apenas aquisitivos, por não corresponder o discípulo, na prática, ao quinhão de teoria com que lhe haviam acumulado o intelecto.

A moderna escola, em face às frustrações da antiga, compreendeu a necessidade da utilização do aprendizado na vida prática. Dizia-se: «A escola é a preparação para a vida», ao contrário da afirmação dos nossos dias: «A escola é a vida». Esse o objetivo ideal da pedagogia moderna: fazer com que

M. A. R. NOVELINO

o educando continue na escola a vida que leva lá fora, que respire no prolongamento do mesmo mundo em que vive, porfiando, contudo, por fazê-lo de maneira melhor, mais eficiente, mais prática, mais lógica e racional. E a escola que não despreza o dia de hoje que vivemos, mas que tudo envia para fazer com que o possamos viver melhor, muito embora sua vista se alargue esperançosa pelo futuro afora. Este o ideal da hodierna pedagogia e neste sentido ensinam-se os seus esforços no presente.

Voltemos agora ao nosso assunto. Em regra as nossas escolas evangélicas, menosprezando as experiências seculares acumuladas por educadores que se vão arrezando na áspera e gloriosa trilha dos esforços educativos, seguem ainda a antiga orientação. Ensinam, esfaílam-se porfiando por acumular conhecimentos, orientações e postulados, os mais belos e lógicos, nas mentes de seus alunos, mas olvidam, ou ignoram, que todas estas coisas só alcançam sua finalidade quando postas em prática, ou melhor, quando são ensinadas para serem, à força de persuasão energética e convincente, vividas já, agora, imediatamente, nas mais importantes como nas mais corriqueiras oportunidades do momento.

Os nossos orientadores de catecismos enfileiram conhecimentos maravilhosos para seus alunos, mas daquela maneira de encher prateleiras, de modo tal que na hora da necessidade eles se embaraçam e não sabem se aquilo que lá está é para ser utilizado ou apenas guardado como são guardadas as peças em museu. Dele não fazem uso pela falta do hábito de o fazerem. Daí o descabro das atitudes dos nossos jovens e das nossas crianças. Junto à inexperience de seus poucos anos, à irreflexão própria dos olhos que agora e aos poucos se abrem às coisas do mundo, ao contínuo dos erros das passadas existências, ao meio que incen-

tiva ao mal, a verdade é que o conjunto de todas essas coisas concorrem para que o frequentador de nossas escolas de moral tenha as mesmas atitudes de todos os outros jovens e crianças comuns.

Assim não deveria ser, pois o Espiritismo é, por excelência, doutrina de educação, de renovação, de esforço constante em demanda ao cada vez melhor. O caso é que são os nossos jovens e menores perfeitamente iguais a toda gente, muito embora suas cabeças comportem várias vezes, tão belos e sagrados conhecimentos!

Ai está, pois, demonstrada, a falha de nossas escolas de ensinamentos evangélicos — doutrinas. São elas por demais teóricas, antigas, sem orientação psicológica infanto-juvenil, desconhecedoras dos métodos que a razão e a experiência aconselham para o feliz desfecho de um desejo preconcebido. E o desejo que nos move quando nos entregamos ao trabalho de paciência da transmissão das belezas e doçuras de nossa Doutrina, é o de fazer com que se melhore o nosso meio, com que os corações se enternecem e saibam agir orientados por este enternecimento, com que as mentalidades possam bem compreender os problemas essenciais da vida e da eternidade que nos espera, pautando todas suas lidas numa estrada sadia de bom senso e equilíbrio. Nosso esforço deve ter este objetivo seguro: trabalhar para um mundo melhor partindo da parte para o todo, quer dizer, da melhoria do indivíduo para a melhoria da coletividade. E' mister que se entre com resolução e dignidade para a solução do fato visado e não que apenas se tangencie esta questão máter. Para isto a condição principal é que se alle a difusão dos ensinamentos à oblação da utilização de sua prática, e, mesmo, que se oriente como praticar os conhecimentos adquiridos, quando, em que hora, em qual oportunidade. E ainda condição básica que se busque fazer os alunos verem que esta oportunidade da prática daquilo que foi aprendido não sofre solução de continuidade, pois toda a existência é uma só e mesma experiência a exigir toda nossa boa vontade.

Professores de Escolas Evangélicas! vamos mudar a nossa maneira de orientar? Sejamos mais racionais e saibamos aproveitar melhor o nosso trabalho. Acima de tudo ensinemos os nossos alunos a se utilizarem daquilo que aprenderam. Não tenhamos receio de contribuir para a formação de hipocrisias ou dissimulados com a atitude adotada, porque se soubermos falar-lhes ao coração e ao entendimento eles estribarão seus atos na lealdade, esforçando-se num meritório trabalho de auto-educação por viver a vida cujas verdadeiras metas lhes foram apontadas.

Professores de Escolas Evangélicas!

amam a vida; têm olhos com que vêem no futuro alguma coisa de grandioso, em busca do que se lançam. Tanto que envelhece o homem, fixa-se pela cabeça (pensamento) a uma posição qualquer da vida, e se transforma num tubo digestivo de dois orifícios, e daí em diante só sabe comer e aproveitar. Cessam os sonhos, cessam os pensamentos nobres, cessam os amores e até a luxúria cessa, para só viver, e crescer, e dominar a cobiça. O velho é u' máquina de apreender e guardar, e quanto mais velho fica, tanto mais se aferra, já pela cabeça, já pelo coração às coisas da terra, quando devesse desprender-se delas, rumo aos céus.

Admitimos exceções a esta regra, e algumas até gloriosas; mas cada um que observe ao seu redor, se é moço, ou a si mesmo, se já é velho, e verá como isto é verdade.

1 - Eel, 12, 1

2 - Wells e Huxley, Ciência da Vida, 2, 193

VISITA

Tivemos a grata satisfação de receber a visita de nosso caro confrade Rodolfo Figaro, residente em São Paulo, onde é ardoroso e sincero batalhador da Doutrina Espírita. Sua visita deu-nos grande prazer e no abraço amigo que trocamos, ficou ainda mais selada a amizade que nos une...

ALOCUTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - SOLIDÃO DA PAZ — Campos Vergel tem sempre se manifestado na Assembleia Federal como árduo defensor da Paz. Ainda agora em Novembro, numa memorável sessão da Câmara, apertando o Deputado Lourival Almeida, manifestou-se contrário ao envio de tropas brasileiras para o Egito, mostrando a inutilidade, para a Nação, desse gesto.

2 - ICM - E. S. PAULO — Nessa próspera localidade de nosso Estado, a 1 de Novembro p.p., foi inaugurado o Centro Espirita «DEUS E LUZ», sito à Rua n.º 2.

Nessa oportunidade falou sobre o acontecimento o companheiro Alberto Augusto, da cidade de Barretos. A Diretoria eleita dessa entidade ficou composta com os seguintes elementos: Pres. - Eronidia Constância de Jesus; Vice - Raimundo Andrade; Secréta. - Jerônimo A. Cunha e Vilma Adriano; Tesor. - Lamartini C. Chaves e Francisco Alacreta. CONSELHO: José Spósito, Joaquim Castro e Ana Molina. A Diretoria tomou posse no mesmo dia da inauguração do Centro.

3 - PROGRAMA RADIOFÔNICO — Continuando em sua planificação de disseminar as verdades da Doutrina Consoladora, ocupou o microfone de «A VOZ DO EVANGELHO», pela onda da Rádio de Batistais, que é patrocinado pelo Centro Espirita «Amor e Caridade», o confrade João Luiz Gonçalves.

Nessa oportunidade o referido companheiro proferiu nesse dia, no salão do Centro local, oportuna palestra espiritualista.

4 - CAMPANAS - E. S. PAULO — O Instituto Popular «HUMBERTO DE CAMPOS», dessa cidade, que é Departamento do Centro Espirita «Aman Kardec», acaba de ser beneficiado pelo Governo do Estado, que nomeou para o mesmo professores estaduais. Efetivamente, conforme teor do Decreto 17.695 do Diário Oficial, de 21/11/56, e nos termos do Art. 182, o sr. Secretário da Educação de nosso Estado criou mais três classes para essa entidade. Felicitamos a Diretoria dessa admirável agremiação, na qual se destacam entre outras abnegadas, as figuras ímpares de Gustavo Marcondes e Dáys Jurgensen.

5 - CAMPANHA VERDADEIRA — Uma das resoluções de significação cristã inestimável da Concentração de Sacramento, foi a de procurar entrosar movimento entre os moços, afastando-os do Carnaval. Ribeiro Preto, pela União dos Moços Espíritas dali, ficou com a incumbência de organizar a Primeira Concentração das Caravanas da Fraternidade de todo o Brasil.

Dessa maneira já está em franca atividade a Comissão encarregada das primeiras demarques sobre essa louvabilíssima campanha de moralização de costumes, devendo realizar na Capital do Oeste uma prévia para tratar do assunto. Toda e qualquer informação sobre essa empreitada deverá ser encaminhada para Carlos Eduardo Martinelli - Presidente da União dos Moços Espíritas de Ribeiro Preto - Rua Mariana Junqueira - 504 - RIBEIRÃO PRETO.

6 - PROF. JOSÉ FUZEIRA EM FRANÇA — Constituiu acontecimento digno de registro especial a visita que nos fez o aplaudido autor e escritor José Fuzeira.

O festejado beletrista proferiu entre nós, na noite de 27 de novembro, bem orientada conferência, tendo a honraria de adotar a Legião de Boa Vontade, a cujo serviço ele se entregou de corpo e alma, dando suas finalidades altruísticas.

DESENCARNE

JOANA CARDOSO

Em Araraquara, S. P., onde residia, desencarnou em 25 de Setembro deste ano a prezada confeitaria Dna. Joana Cardoso, esposa do sr. Aristides Coelho, tendo deixado 4 filhos menores.

Nossa confrã, que era espírita convicta, muito batalhou em prol da doutrina que abraçara de coração, tendo ministrado aulas de catecismo, sendo também apreciada declamadora, tendo realizado diversos festivais em São Paulo.

O emotivo vale luto, que conhecemos de há muito, está cada vez mais jovem em seus conceitos de vida sobre a Doutrina Consoladora. Basta lembrar que sua última obra «A LUZ E A DOR SALVARÃO O MUNDO» é livro de fôlego, que só os idealistas eleitos podem levar a efeito. A conferência do referido literato foi realizada no Centro Espirita «JUDAS ISCARIOTES», que assim inaugurou as esperadas palestras mensais do seu programa.

7 - O CENTRO ESPÍRITA «BARRA DE MENEZES» - de Catanduva, neste Estado, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que está assim constituída: Pres. - Raimundo Rodrigues Martins, Vice - Venâncio

Lima Ferreira; Secréta. - João Rodrigues Espelho e Aparecida Figueiredo; Tesor. - Ana Benito Volpon; Walter Rancanich; Proc. - Manoel G. Marceio e Flora P. Vieira.

8 - SOCIEDADE ESPÍRITA DE GUARANI DOESTE - elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou composta com os seguintes obreiros: Pres. - Paulo C. Teixeira; Vice - Francisco Montilha; Secréta. - Tereza G. Teixeira e Antonio M. Carrilho; Tesor. - Francisco Vicente e Gabriel Domingos; Departamentos: Assist. - Maral Alves Teixeira; Artístico: Tereza G. Teixeira - CONSELHO: Paulo Ribeiro, Carlos João Gonçalves, Lázaro Machado Borges, Agenor F. Oliveira, Aparecida Luzia.

***** MÃ VONTADE *****

«Não vos comuniquéis com obras infrutuosas das trevas.»

Paulo, (Efésios, 5: 11)

Mã vontade gera sombra.
A sombra favorece a estagnação.
A estagnação conserva o mal.
O mal entroniza a ociosidade.
A ociosidade cria discórdia.
A discórdia desperta o orgulho.
O orgulho acorda a vaidade.
A vaidade ataca a paixão inferior.
A paixão inferior provoca a indisciplina.
A indisciplina mantém a dureza de coração.
A dureza de coração impõe a cegueira espiritual.
A cegueira espiritual conduz ao abismo.

Entregue às obras infrutuosas da incompreensão, pela simples mã vontade pode o homem rolar indefinidamente ao precipício das trevas.

Emmanuel

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NOVA DIRETORIA
No dia 9 do corrente a MEF elegeu a nova diretoria para o exercício de 1957.

A posse dar-se-á no próximo dia 31.

INTEGRAÇÃO DE NEÓFITOS
Mais alguns jovens serão integrados ao quadro social da Mocidade, cuja solenidade terá lugar no próximo dia 31, em reunião festiva.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
No sorteio realizado no mês de novembro p.p., foram contemplados os sócios: Alely Antunes de Paula, Eugênio Cassis, Armando Ribeiro, Mário Nalini Jr. e André Mantovani.

Os felizardos poderão retirar seus livros na Livraria «A Nova Era».

NASCIMENTO
Reencarnou no lar dos juveníntos Mário Nalini Jr. — Luzia Silva Nalini um espírito que recebeu o nome de Mário Fran-

cisco Nalini Neto. O feliz acontecimento deu-se no dia 21 do corrente, enchendo de alegria o ditoso lar do casal Mário-Luzia.

Aos queridos mefianos as felicitações da Mocidade, que também roga ao Alto pela felicidade do novo-futuro mefiano.

EM PARAÍSO
A Mocidade Espirita de S. S. Paraíso promoveu nos dias 28, 29 e 30 de outubro p.p., a 8.ª Concentração Espirita daquela cidade do Sudoeste Mineiro. Representaram a MEF naquelas festividades os juveníntos Vicente Benati e Nivaldo de Paula.

DE PEDREGULHO
Visitou-nos no dia 25 de novembro uma caravana de Pedregulho, composta na maioria de jovens espíritas daquela cidade que estão no firme propósito de fundar uma Mocidade Espirita. Para isso vieram verificar nossas reuniões e pedir nosso apoio, já hipotecado a aqueles dedicados confrades pela diretoria da MEF.

CARAVANA DA FRATERNIDADE

Dia a dia cresce o interesse das Mocidades pelas Caravanas de Fraternidade que visam obter recursos para distribuí-los às famílias necessitadas.

Conforme ficou deliberado na Concentração - Mirim de Sacramento, a União dos Moços Espíritas de Ribeiro Preto promoverá, nos dias do próximo carnaval, uma concentração de elementos de Mocidades que estejam ligados às Caravanas. É pensamento de algumas Mocidades trabalhar no sentido de intensificar e padronizar as Caravanas. Para isso nossos irmãos de Ribeiro Preto estão



— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Dezembro de 1956 —

NOSSA QUINZENA

FORMATURAS

Pelo Instituto de Ensino «TORQUATO CALEIRO», desta cidade, terminou seu curso Ginasial a prezada Marta Irides da Silva, destacada elemento da Mocidade Espirita de Franca, a qual recebeu, também, de seus colegas, a incumbência de ser oradora da sua turma.

WORNEY GUASTI também terminou seu Curso de Contador pelo Instituto Francano de Ensino, sendo o orador de seus companheiros na sessão magna da Colação de Grau. Esse esperoso jovem é elemento de prôa da nossa Mocidade Espirita.

EM LAVRAS, dia 6 deste mês, teve lugar a colação de grau da Turma de Professores de 1956, onde salientamos o nome da Profa. Andréa Alves Barbosa, filha do querido amigo e confrade Waldemar Barbosa, de Boa Esperança — Minas. A jovem educadora coube também a incumbência de ser oradora de sua turma.

PELO CHAMPAGNAT, de nossa cidade, bacharelou-se o inteligente garoto Amado D. Ricardo de Souza, dileto filho de nosso colega de lides jornalísticas — Arnaldo Ricardo de Souza.

Nossas felicitações a todos esses jovens, com nossos votos de muitas conquistas espirituais na senda da cultura a serviço de Deus e a favor dos homens.

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL
Devendo realizar-se em Paris, no

próximo ano de 1957, a comemoração do Centenário do Livro Espirita, sob patrocínio do Congresso Internacional Espirita de Paris, desde já está a comissão elaborando seu programa de recepções às representações de todo mundo. Os interessados que queiram visitar a Cidade Luz, nessa época, e participar do referido Congresso e poder reaver suas passagens de avião, escrevendo para a firma Wagons Lits «COOK», em S. Paulo.

O Congresso Comemorativo do advento do Livro dos Espíritos, terá lugar de 7 a 14 de setembro de 1957, em Paris.

NANCI MOURÃO RODRIGUES

Submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica, essa dedicada companheira, esposa do colega Olavo Rodrigues. Felizmente o estado da paciente é bom, pois os médicos, pelo que agradecemos a Deus por mais êxito favor à família espírita.

PASSAGENS

PROF. JOSE ANTONIO C. FILHO
Em Olinda, onde residia ultimamente, fez seu passamento esse distinto amigo, que por muitos anos lecionou em Pedregulho. José Antonio deixa três filhos e viúva da. Li. da Pereira Carvalho. Era irmão de nosso estimado e querido companheiro Antonio de Carvalho, um dos eficientes colaboradores de «A NOVA ERA».

LÁZARO BUENO DE OLIVEIRA

Em Santos, dia 31 de Outubro último, desencarnou esse benquisto cidadão, chefe exemplar de família. Lázaro Bueno de Oliveira, consagrado com Lázaro Gonçalves, com o qual teve os seguintes filhos: Aristides, Adília, Alziria, (já falecida) Aldão (já falecido), Antônio, Nelson, Alípio e Maria Antonia.

Era pai da primeira esposa de nosso irmão Olavo Rodrigues e também pai do estimado companheiro de ideal, sr. Nelson Bueno de Oliveira, casado com a irmã Maria Nalini de Oliveira.

JOÃO ZANUZZI

Em São Paulo, onde residia, houve o desencarne desse considerado amigo. Sr. Zanuzzi era chefe modélar de família e residia por muitos anos em Franca, onde deixara grande círculo de amizades. Era pai de nossos colegas de imprensa sr. Angelo Zanuzzi, Diretor de «O ECO», sogro do apreciado beletrista Taufic Jorge - Diretor do jornal «O FRANCANO» e sogro também do querido amigo Carlos Chirico.

MARIA ROMERO CORTIGOSO

Desencarnou em Pedernales, em dias de Novembro p.p., essa dedicada obraira que, por muitos anos, foi zeladora do Centro Espirita «Eterna Amizade», dessa localidade.

De Maria era companheira do estimado irmão sr. Manoel Cortigoso, na pessoa de quem enviamos nossa solidariedade cristã a todos os seus familiares.

As famílias acima enumeradas o preito de nossa sincera solidariedade de chelo de senso fraterno.

GENTE NOVA

Dia 21 de Novembro foi aumentada a família dos Nalini, com a vinda de um robusto garoto para o querido casal Mário e Luzia, elementos colaboracionistas do movimento espírita francano. Ao novo hóspede nossas rogativas ao Alto para que seja obreiro ajustado às aspirações do ideal que nos irmãos aos seus pais

CONVOCAÇÃO

De acordo com os Estatutos, a Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade de Franca, por meu intermédio, convoca todos os Sócios Efetivos para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de Dezembro de 1956, (Natal), às 14 horas, em sua sede, à Rua José Marques Garcia, n.º 451, para se proceder a eleição da nova Diretoria, do Diretor e Restador do Jornal «A Nova Era», que deverão reger os destinos dos mesmos no triênio de 1957 a 1959.

De acordo ainda com os Estatutos da Fundação, esclareço que só poderão votar e serem votados, os Sócios que estiverem quites com as suas mensalidades.

Franca, 15 de Dezembro de 1956.
Genésio Martiniano — 1.º Secretário